

PODER

Filiação ao PL está ameaçada

Bolsonaro coloca em dúvida a ida para o partido de Valdemar Costa Neto. Ato marcado para o dia 22 é suspenso

» JORGE VASCONCELLOS

A filiação do presidente Jair Bolsonaro ao PL, inicialmente anunciada para o dia 22, foi adiada por tempo indeterminado, conforme nota divulgada, ontem, pelo partido. O comunicado informa que a decisão foi tomada em comum acordo entre o chefe do Executivo e o presidente da sigla, o ex-deputado Valdemar Costa Neto, após “intensa troca de mensagens na madrugada”.

Um dos motivos do adiamento é a contrariedade de Bolsonaro com o apoio do PL de São Paulo à candidatura do atual vice-governador do estado, Rodrigo Garcia (PSDB), ao Palácio dos Bandeirantes em 2022. Garcia é aliado do governador paulista, João Dória (PSDB), um dos principais adversários do presidente da República.

Segundo a nota do PL, “Valdemar Costa Neto comunicou aos liberais que a cerimônia de filiação do presidente Bolsonaro não será realizada no próximo dia 22, conforme anunciada na última semana”.

A legenda acrescenta que Costa Neto informou aos correligionários sobre a mudança de planos. “No comunicado de oito linhas, enviado na manhã deste dia 14 de novembro, o liberal esclareceu que a decisão resultou de uma ‘intensa troca de mensagens na madrugada deste domingo, 14, com o presidente Jair Bolsonaro’.”

A direção nacional do PL esclarece que ainda estuda outras datas para a realização do evento, “a ser anunciada oportunamente”.

Dúvida

Eleito presidente da República pelo PSL em 2018, Bolsonaro pediu desfiliação em 2019, em meio a divergências com a cúpula da sigla. Depois, articulou a criação de partido, o Aliança Pelo Brasil, que não passou da

GIUSEPPE CACACE



Bolsonaro está em viagem oficial a Dubai: divergências com o PL sobre o apoio na eleição para o governo de São Paulo

» Troca de xingamentos

A troca de mensagens entre Jair Bolsonaro e Valdemar Costa Neto terminou com xingamentos, conforme informou O Antagonista. Segundo o veículo, as agressões começaram após o chefe do governo exigir que seu filho, o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), assumisse o controle do diretório do PL em São Paulo. “Você pode ser presidente da República, mas quem manda no PL sou eu”, teria escrito Costa Neto. Enfurecido, Bolsonaro teria mandado o presidente do PL para “aquele lugar” e recebido uma resposta no mesmo nível: “VTNC você e seus filhos”.

fase de coleta de assinaturas.

Na semana passada, o PL anunciou que o presidente entraria para seus quadros. Porém, agora, não há tanta certeza quanto a isso.

Bolsonaro está em viagem oficial a Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. Na saída de um jantar em uma churrascaria brasileira, ele foi questionado por jornalistas sobre a nota do PL. “Foi combinada com ele (Valdemar)”, respondeu o presidente.

Momentos antes, ao visitar uma feira de aviação, Bolsonaro já havia afirmado que, provavelmente, sua filiação não ocorreria na data marcada. Segundo o presidente, ainda há pendências a serem resolvidas com o PL, como a afinização do discurso em temas da pauta conservadora, considerada muito importante por ele. “Temos muitas coisas a

acertar ainda. Por exemplo: o discurso meu e do Valdemar nas questões das pautas conservadoras, nas questões de interesse nacional, na política de relações exteriores”, listou. “A questão de defesa, os ministros, o padrão de ministros a continuar. Casamento tem de ser perfeito”, emendou.

O chefe do governo afirmou, também, que devem ser discutidas coligações estaduais. “A gente não vai aceitar, por exemplo, São Paulo apoiar alguém do PSDB”, declarou. “Não tenho candidato em São Paulo ainda. Talvez o Tarcísio (Freitas, ministro da Infraestrutura) aceite esse desafio”, afirmou.

Centrão

O PL é um dos principais partidos do chamado Centrão, um

bloco sem coloração ideológica definida e que tem participado de sucessivos governos. Com Bolsonaro, essa aliança tem sido importante para a aprovação de projetos de interesse do Executivo e para a **blindagem política** do presidente.

Um dos políticos mais influentes do Centrão, Valdemar Costa Neto foi condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), no julgamento do mensalão, a sete anos e 10 meses de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro.

Preso em 2013, ele passou a cumprir prisão domiciliar em 2014. Dois anos depois, em 2016, o ministro Luís Roberto Barroso, do STF, concedeu perdão da pena e determinou a soltura do político. Na ocasião, a decisão seguiu parecer da Procuradoria-Geral da República (PGR).

Saiba mais

Base do governo paulista

Em São Paulo, o PL faz parte da base do governo estadual e tem o controle de estruturas importantes, como o Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) e o Departamento de Estradas de Rodagem (DER). As divergências com o presidente Jair Bolsonaro, porém, não se resumem a São Paulo. O PL e o chefe do Executivo têm obstáculos a superar em outros estados, como Piauí e Alagoas — onde o partido de Valdemar Costa Neto deve apoiar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) — e no Amazonas. Lá, o vice-presidente da Câmara, Marcelo Ramos (AM), é adversário de Bolsonaro e ameaça sair do PL.

Pedidos de impeachment

O presidente Jair Bolsonaro é alvo de mais de 130 pedidos de impeachment protocolados na Câmara. Cabe ao presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), um dos líderes do Centrão, decidir se pauta ou não a análise dessas solicitações. No mês passado, o deputado pediu ao STF a rejeição de uma ação do PDT que cobrava uma definição de prazo para que as denúncias fossem avaliadas pela Câmara.

Gritos de “mito” no jantar em Dubai

O presidente Jair Bolsonaro foi recebido aos gritos de “mito” e teve seu nome entoado por empresários da Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg), na noite de ontem, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos (pelo horário local). Industriais de Minas ofereceram um jantar com ares de apoio político ao chefe do Executivo, e a ovação se estendeu a ministros e ao governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo).

O jantar ocorreu fora da agenda presidencial. Bolsonaro levou ministros como Tarcísio Freitas (Infraestrutura), que o presidenciaria para tentar lançar como candidato ao governo de São Paulo; e Tereza Cristina (Agricultura). Ambos foram igualmente aplaudidos.

Os industriais de Minas fecharam uma unidade da churrascaria Fogo de Chão em Dubai para receber Bolsonaro e sua comitiva. O restaurante fica numa zona central nobre da cidade, com

vista para o icônico edifício Burj Khalifa. O arranha-céu, com 828 metros, é o mais alto do mundo e esteve no roteiro da comitiva do presidente mais cedo, em outra escapada da agenda oficial.

Na porta da churrascaria, o governador Zema e o presidente da Fiemg, Flávio Roscoe, aguardavam Bolsonaro e ministros. Roscoe disse que a entidade estava oferecendo o jantar ao presidente. Logo, a gerência retirou jornalistas do local. O presidente

da Fiemg também foi celebrado por seus afiliados.

Questionado na saída do jantar se teria o voto dos industriais na campanha de 2022, Bolsonaro disse que não estava em busca de aval para a reeleição: “Não vim atrás de apoio político, vim atrás de apoio para o Brasil”.

Compuseram a mesa na churrascaria típica brasileira os ministros Braga Netto (Defesa), Paulo Guedes (Economia), Carlos França (Itamaraty), Augusto

Heleno (Gabinete de Segurança Institucional), Bento Albuquerque (Minas e Energia) e Gilson Machado (Turismo). Também compareceram alguns deputados, entre eles Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), filho do presidente, e Hélio Lopes (PSL-RJ).

Eles comeram ao som de *Águas de Março*, em meio a taças de vinho tinto e cortes nobres de carne bovina no espeto oferecida à mesa, no estilo do rodízio brasileiro.

O concorrido Fórum de Lisboa

No vácuo deixado pelo presidente Jair Bolsonaro na COP26, vários políticos foram até a Escócia marcar presença na maior vitrine mundial sobre meio ambiente. A partir de hoje, muitos deles estarão em Portugal, para participar do Fórum Jurídico de Lisboa, organizado pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), que tem como sócio mais conhecido o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

No ano passado, o evento ocorreu apenas de forma on-line por causa da pandemia do novo coronavírus. Mas, desta vez, o Fórum será realizado de forma híbrida. Até a pausa presencial por causa do surto, os encontros eram realizados no mês de abril.

Já estão confirmadas as presenças do presidente do Senado, **Rodrigo Pacheco (PSD-MG)**; do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL); da ministra-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República, Flávia Arruda; do ex-presidente Michel Temer e do ex-advogado-geral

Impeachment “seria muito ruim”

Em Lisboa, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, concedeu entrevista ao jornal Diário de Notícias dizendo que um impeachment no Brasil, neste momento, “seria muito ruim”. Um dos painéis será com um de seus aliados para a eleição de 2022, o presidente do PSD, Gilberto Kassab.

da União André Mendonça — que foi indicado para uma vaga no STF em julho, mas, até agora, não foi sabatinado pelos senadores (sinalizações dadas recentemente indicam que o “teste” com os parlamentares apenas deve ser feito no ano que vem). A participação do atual advogado-geral da União, Bruno Bianco, também está garantida.

Entre os políticos que fazem oposição ao atual governo, a programação revela a participação do senador Jaques Wagner (PT-BA), que também foi à COP26, e dos ex-ministros Aldo Rebelo e Raul Jungmann Wagner, presente em outras edições.

Gilmar Mendes costuma convidar colegas da Suprema Corte para o Fórum de Lisboa. Estão previstos os ministros Dias Toffoli e Alexandre de Moraes. Além disso, participarão os ministros Luís Felipe Salomão e Antonio Carlos Ferreira, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), assim como Bruno Dantas, do Tribunal de Contas da União (TCU).

Esta é a 9ª edição do Fórum. Em outras ocasiões, participaram dos debates diversos representantes do universo político e jurídico do país, como o então ministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro; e o então presidente da Câmara, Rodrigo Maia. Ontem, Pacheco foi recebido pelo presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, no Palácio de Belém, em Lisboa. No encontro,

Divulgação/Assessoria da Presidência de Portugal



Pacheco, que participará do Fórum, foi recebido, ontem, pelo presidente de Portugal

eles trocaram impressões sobre a convergência existente entre os países irmãos e os desafios enfrentados pelas duas nações. A conversa versou ainda sobre a experiência

vivenciada por Portugal, cujo crescimento econômico nos últimos anos levou a aumento na qualidade de vida dos portugueses — e, consequentemente, dos brasileiros

que vivem naquele país. O parlamentar também fez uma explanação sobre os desafios do Brasil nos campos político e econômico. (Com Agência Senado)